



O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUÍ-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

**EL ESPAÑOL EN LAS ESCUELAS DE FRONTERA Y LA NECESIDAD DE
INCLUIRLO EN EL GRADO CURRICULAR DEL MUNICIPIO DE GUAJARÁ-
MIRIM/RO**

Juliana dos Santos Alves¹

Zufla Guimarães Cova dos Santos²

RESUMO

O estudo aqui apresentado mostra como é possível ter o espanhol na grade curricular das escolas do município de Guajará-mirim, mostrando sua necessidade e as possibilidades que este idioma irá trazer para os moradores de cidades fronteiriças. Através da monografia realizada durante o curso de pedagogia, se fez emergir e buscar aprofundar a conhecer e pesquisar melhor sobre o tema citado. Para dar uma melhor clareza sobre o estudo, optamos em realizar uma pesquisa qualitativa, fundamentada em estudos bibliográficos, estudando profundamente sobre o processo histórico da implantação do idioma espanhol, e como estar a movimentação para garantir a permanência do espanhol na educação básica. O resultado mostrou como abordar estratégias para que o espanhol seja incluído na grade curricular, tanto no nível nacional, quanto municipal.

Palavras-chaves: Espanhol, Fronteira, línguas de fronteira.

RESUMEN

El estudio presentado aquí muestra cómo es posible incluir el español en el plan de estudios de las escuelas del municipio de Guajará-Mirim, destacando su necesidad y las posibilidades que este idioma traerá a los residentes de ciudades fronterizas. A través de la monografía realizada durante el curso de pedagogía, se emergió y se buscó profundizar en el conocimiento e

¹ Discente de graduação em pedagogia, na Universidade Federal de Rondônia – Campus Jorge Vassilakis (UNIR), Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6019159681554347>, ORCID: 0009-0008-9369-2128, E-mail: julianadsalves8@gmail.com. Guajará-Mirim/Rondônia

² Pós-doutoranda em Educação pela UFPR, Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, possui graduação em Pedagogia e Psicopedagoga (UNIR/RO), especialista em Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Tecnologias na Educação. Mestre em Ciências da Linguagem (UNIR/RO). Tem experiência na Educação a Distância, na Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação, desenvolve pesquisas na área de Políticas Públicas da Educação; Linguagens, Formação de Professores; Escola em Fronteiras Internacionais e Migrações; Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

investigación sobre el tema mencionado. Para brindar una mayor claridad sobre el estudio, optamos por realizar una investigación cualitativa, fundamentada en estudios bibliográficos, profundizando en el proceso histórico de implementación del idioma español y en cómo se está trabajando para garantizar su permanencia en la educación básica. Los resultados mostraron estrategias para incluir el español en el plan de estudios, tanto a nivel nacional como municipal.

Palabras clave: Español, Frontera, Lenguas fronterizas.

INTRODUÇÃO

Vivemos na América Latina, onde as interações no idioma espanhol se destacam por conta do Mercosul, através disto, grandes decisões são tomadas no contexto político. O Brasil, por fazer parte da América latina, não tem o espanhol incluso na grade curricular, é apenas um idioma opcional. Assim não tendo sua relevância no sistema educacional brasileiro. Com isso venho abordar a importância do estudo aqui realizado, do qual é necessário o idioma espanhol ser implantado nas escolas de fronteira.

O artigo, aborda a importância da língua espanhola nas escolas de fronteira entre o Brasil e países sul-americanos, principalmente na região de Guajará-Mirim, que faz fronteira com Guayaramerín, Beni-BO. No contexto histórico de colonização, estabeleceu o português como idioma oficial no Brasil, já nos outros países da América latina, o espanhol respectivamente, supriu os idiomas nativos.

A reflexão central se concentra na relevância do ensino da língua espanhola nas escolas fronteiriças, onde há uma grande presença de alunos imigrantes falantes do espanhol ou descendentes de imigrantes bolivianos. É possível notar a falta do conhecimento prévio do idioma espanhol entre os educadores na sala de aula, porém, muitos utilizam oportunidades para compreender estes alunos que são imigrantes e falantes do idioma espanhol. O que seria necessário era a adoção de um sistema bilíngue, onde o conhecimento fosse passado por meio de compartilhamento de saberes. Paulo Freire (1996), afirma que é importante o professor possibilitar uma aprendizagem inclusiva, onde ambas partes consigam compartilhar conhecimento.

O objetivo da pesquisa é compreender a necessidade de incluir o espanhol na grade curricular do município de Guajará-mirim, e mostrar os movimentos educacionais em prol do ensino do espanhol, especialmente em regiões fronteiriças. Através das pesquisas bibliográficas, que destacam onde as interações bilíngues deram certo dentro do ambiente

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LÓ NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

escolar. Trazemos a seguir a diversidade linguística nas fronteiras brasileiras, as interações em 'portunhol' (mistura de português e espanhol), contando um breve relato sobre a história do município de Guajará-Mirim e suas diversidades linguísticas, até movimentos educacionais que visam incluir o espanhol no currículo escolar.

O artigo traz reflexões, considerações e sugestões sobre a relevância do ensino da língua espanhola nas escolas de fronteira, destacando a importância educacional que fortaleça a diversidade linguística nessas regiões.

AS DIVERSIDADES LINGUÍSTICAS DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS.

É notório que o Brasil é um país rico em diversidade cultural, já que desde a sua criação recebeu milhares de imigrantes vindos de todas as partes do mundo, porém o Brasil dentro da América Latina é o único que não tem o idioma espanhol na sua grade curricular como matéria fixa, apenas como opcional, porém também muitas escolas de fronteira não tem o espanhol como matéria optativa, o que dificulta as relações comerciais com os outros países que fazem fronteira com o Brasil.

Segundo o Instituto Nacional de Estudo, dentro da Abrangência da Língua espanhola, o espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, e a primeira dentro da América Latina. O que tornaria mais claro e objetivo, a compreensão da inclusão do idioma espanhol no currículo das escolas de fronteira. Dentro deste contexto buscou-se saber como eram as escolas de fronteiras, e os programas que incluíam um sistema bilíngue na grade curricular.

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), foi um desses programas que facilitou a interação entre os alunos e professores de cidades de fronteira, onde tinha um sistema bilíngue e troca culturais, uma pena que o programa não seguiu em frente, afinal o Brasil necessita de políticas públicas, que compreendam as necessidades das regiões de fronteira.

Nas regiões fronteiriças é notório a pluralidade linguística, e a inclusão do idioma espanhol na sua grade curricular poderá ser uma oportunidade de enriquecer a formação dos alunos, valorizando a diversidade cultural da região e criando vínculos importantes entre o Brasil e outros países de língua espanhola.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LÓ NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA

Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) tinha como objetivo facilitar as interações entre os países do Mercosul³, contribuindo para a educação bilíngue, onde as escolas tinham que ter interações interculturais, visando a um ensino de qualidade em que todos pudessem aprender, e então facilitar as interações sociopolíticas entre as cidades-gêmeas. O Programa tinha o intuito de modificar os ambientes de ensino, ampliando as propostas de uma educação em que se enquadra na realidade fronteiriça, já que ambas as cidades recebiam alunos de línguas diferentes.

Como proposto na Portaria n.º 798, de 19 de junho de 2012, era necessária a implementação de um projeto que acolhesse jovens e adultos que vivem em cidades de fronteira, conseguindo assim assegurar os seus direitos, a educação e qualidade de desenvolvimento amplo.

Para a continuidade do programa, cabiam as universidades formar profissionais qualificados para a formação continuada de professores bilíngues. Conforme a Portaria n.º 798/2012, artigo 8º, e os municípios que aderissem ao PEIF deveriam buscar essas parcerias para a formação de educadores para atuar no programa. As parcerias deveriam ser realizadas em rede: do Governo Federal, MEC, escolas e faculdades federais com o objetivo de construir a identidade fronteiriça das escolas de fronteira. Contudo, o Programa começou a ter problemas de comunicação e faltava planejamento da escola na hora dos envios das necessidades para as emendas orçamentárias, ou também, por falta de comunicação entre MEC, Governo Federal e municípios.

AS ESCOLAS DE FRONTEIRA: AS PRÁTICAS ESCOLARES INTERCULTURAIS

As experiências de escolas, localizadas na fronteira do Brasil com a Argentina, que tinham como base o ensino bilíngue, português e espanhol, foram essenciais para fomentar uma nova política nacional voltada especificamente para escolas situadas nas regiões de fronteira. E, ainda, contribuiu para que os acordos educacionais entre os estados partes do Mercosul sobre

3

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LÓ NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

a integração linguística nas fronteiras ganhou apoio direto dos Ministérios da Integração e do Desenvolvimento e Ministério da Educação brasileiros.

Conforme Santos (2016), a partir das diretrizes apresentadas através do plano de ação do SEM/MERCOSUL, o Brasil firmou com a Argentina, em 23 de novembro de 2003, a Declaração Conjunta de Brasília. Nesta declaração, a educação foi reafirmada como 105 espaços culturais para o fortalecimento de uma consciência favorável à integração regional, passando-se a atribuir grande importância ao ensino do espanhol no Brasil e do português na Argentina. Equipes técnicas da Argentina passaram a pensar metodologias de apoio ao processo de aquisição das segundas línguas e a estudar sobre temas de fronteira que conduziram à elaboração de um documento de trabalho que cristalizasse os objetivos da Declaração Conjunta.

Os resultados do trabalho levaram à construção do Projeto Piloto de Educação Bilíngue. “Escolas de Fronteira Bilíngues – Português-Espanhol”. Em 9 de junho de 2004, foi assinada em Buenos Aires uma nova Declaração Conjunta, que referendou o que já estava estabelecido anteriormente e incluiu em anexo o plano de trabalho que referenciava o programa para educação intercultural com ênfase no ensino do português e do espanhol, como o objetivo de servir como modelo em escolas de zona de fronteira. O Programa Escolas Bilíngues de Fronteira – PEBF foi apresentado na XXVI – Reunião de Ministros da Educação do MERCOSUL, Bolívia e Chile, realizada em Buenos Aires, em 10 de junho de 2004.

A continuidade do projeto no Brasil ganha força em 19 de junho de 2012, quando o Ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante Oliva, instituiu o Programa Escolas Interculturais de Fronteira – PEIF através da Portaria Ministerial nº 798, que passou a ter uma nova sigla. A partir da revisão bibliográfica, em artigos, dissertações e teses que analisaram o processo de implantação do programa, pode-se concluir que o termo bilíngue foi retirado, tendo em vista que o bilinguismo pode ser contemplado pela proposta intercultural do programa (SANTOS, 2016, p. 107).

Para entendermos melhor a metodologia do trabalho adotada pelas escolas que faziam parte do PEIF, realizamos uma pesquisa bibliográfica para encontrar estudos descritivos realizados por pesquisadores brasileiros sobre as experiências de gestores, professores e alunos envolvidos no programa em pauta. A maioria das experiências são da Região Sul do nosso país, região que contou com um maior número de escolas participantes do programa, conforme foi possível visualizar nos instrumentos de orientação do PEIF.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LÓ NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

De acordo com o portal do MEC⁴ (2015), a escola estadual Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, situada em Dionísio Cerqueira (SC), durante o programa, fazia intercâmbio de conhecimento, ajudando construir planos de aulas, interações com criação de cursos e palestras, da qual havia professores da Argentina que iam dar essas aulas de espanhol com a ajuda da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e do Instituto Misiones, da Argentina, que durante o programa, elaboravam conteúdo para a diversidade plurilinguística. O que motivava os ensinamentos com as práticas de ensino bilíngue.

Outra região beneficiada com a PEIF foram as cidades de São Tomé (RS) e São Borja (Corrientes-AR), que são cidades-gêmeas e possuem ligação histórica e cultural. Nesta região, foram adeptas ao PEIF quatro escolas, sendo duas localizadas na Argentina e três no Brasil; sendo elas: Aparício Mariense (EMEF) e República Argentina (EMEF), localizadas na Argentina, e as escolas EMEF Vicente Goulart e a EMEF Ubaldino Sorilha, localizadas no Brasil.

Apresentamos a seguir, um recorte da dissertação de Haygert⁵ (2017). Segundo a autora, alguns professores alegavam que já estavam acostumados com a interação bilíngue, e que essas interações faziam com que as pessoas conseguissem se comunicar em ambos os lados fronteiriços. O interessante deste trabalho foi conseguir influenciar de forma positiva uma nova visão para a área da educação de fronteira. Haygert (2017) ainda conta como esses professores conseguiam se comunicar durante o programa. Eles alegavam que oportunhol era uma forma de os alunos se conectarem durante este período, e que acharam muito interessante a iniciativa dos alunos da Argentina ensinarem os alunos brasileiros, o espanhol. Destaca também os cursos ofertados pela PEIF, junto com as universidades federais, durante o programa, que foram necessários para que o programa desse certo.

Porém, nem todos os municípios fronteiriços que aderiram ao programa tiveram um processo de implementação harmônica. Muitas vezes, faltava recurso para o deslocamento dos professores. Além disso, a burocracia migratória atrasava o início dos encontros nas escolas tanto brasileiras quanto do país vizinho. Também era impossível conciliar um horário comum

4

⁵ Suellen Ferreira Haygert - Graduada em Letras - Habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Federal de Santa Maria (2009). Mestranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria. Foi professora formadora no Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), ministrava Cursos de Espanhol Leitura no Laboratório Entre línguas. Atuava na assessoria, divulgação e aplicação do Exame de domínio de Espanhol como Língua Estrangeira - CELU (Certificado de Español Lengua y Uso). Tem experiência na área de Letras e Educação. Dissertação de pós-graduação na Universidade Federal de Santa Maria – área de concentração de estudos linguísticos.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUÍ-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

para planejamento das aulas que seriam ministradas por professores dos dois países. Conseguir manter o programa funcionando era um ato de resistência para muitos dos professores envolvidos.

Os problemas iam se acumulando e faltava gestão nacional interessada em resolvê-los, e em 2015 o programa foi suspenso.

GUAJARÁ-MIRIM, E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

As interações entre Brasil e Bolívia, acontecem desde a colonização dos dois países, e por meio dessas interações, o portunhol foi ocorrendo, para que os habitantes dessas localizações pudessem se comunicar. Como consequência, o portunhol foi incorporado à cultura dessas regiões fronteiriças, intensificando ainda mais a diversidade linguística nessas regiões.

Guajará-Mirim é um município brasileiro do estado de Rondônia, próximo à fronteira com a Bolívia. Importante destacar que Guajará-mirim é cidade-gêmea, de Guayaramirim – Bolívia. O Ministério do Desenvolvimento Regional publicou, em 5 de outubro de 2021, a Portaria nº 2.507, que estabeleceu o conceito de cidades-gêmeas: Municípios cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obras de infraestrutura. Não fazem parte dessa definição aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2 mil habitantes. (BRASIL, 2021).

Quando andamos pela cidade de Guajará-Mirim, como afirma Eduardo (2018), é notável a mistura linguística em alguns pontos comerciais. Pois o comércio local é marcado pela mistura cultural de ambas as cidades. Melo e Ferrari ⁶(2020) afirmam que a cidade de Guajará-Mirim é uma localidade cheia de riqueza, onde as interações com a cidade gêmea, Guayaramerin (BO), torna-se ponto de interações linguísticas e culturais.

CONHECENDO O HISTÓRICO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

As línguas estrangeiras estão no Brasil desde a vinda dos colonizadores, a fim de impor o português como língua principal aos nativos desta região. E assim foi instalado no currículo

⁶ Silvilene Brito de Melo, professora EBTT do IFRO Guajará-Mirim, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) – IFRO/Campus Porto Velho Calama. silvilene.melo@ifro.edu.br. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, Doutora em Teoria da Literatura. Docente do Programa ProfEPT do IFRO – Campus Porto Velho Calama, sandra@ifro.edu.br.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

brasileiro o idioma da língua portuguesa. Com a vinda da família real, foi inserida outras línguas estrangeiras, com o intuito de começar uma educação plurilingue no Brasil.

Com o decorrer dos anos o currículo brasileiro foi modificando, e então com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o inglês é compreendido como a língua mais aceita no mercado internacional. Ocorreram diversas modificações no currículo brasileiro.

Atualmente, o inglês ainda é a língua estrangeira fixa no currículo escolar, porém o espanhol vem se destacando no mercado internacional, onde se encontram movimentações a fim da sua inclusão junto às demais línguas.

BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CURRÍCULO BRASILEIRO, ATÉ OS DIAS ATUAIS

A língua estrangeira no Brasil tem o início da sua história marcada no currículo escolar colonial, com o processo de catequização dos nativos, impondo o português como o novo idioma. O processo de ensino era baseado na metodologia da educação jesuíta, que se baseava no processo de repetição e memorização dos textos clericais.

A partir da instalação da família real ao Brasil e com a preocupação com a educação das gerações mais novas e ainda, a fim também de instalar um novo império, teve início os estudos das línguas modernas, começando uma educação plurilinguística, já que o intuito era trazer novas ideologias e cultura ao povo, em especial vindas da Europa.

De acordo com Leffa (1999), a partir da primeira república, por volta de 1889, a língua estrangeira já não era mais tão articulada durante os ensinamentos, por consequência o ensino das línguas modernas já não era obrigatório, o que fez, então, eliminar alguns materiais. Com o passar do tempo e por falta de interesse de alguns alunos, o inglês e o espanhol viraram apenas matérias optativas, das quais os alunos faziam testes e conseguiam concluí-las – já que o intuito daquela época era apenas somente formalizar a gramática tradicional.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), a língua inglesa ganha espaço no currículo com o objetivo de garantir a entrada de profissionais mais qualificados no mercado de trabalho. Até então não havia necessidade da inclusão de outras línguas, visto que o inglês era um idioma valorizado pelo mercado interno e externo.

Em 1996, a Lei de Diretrizes da Educação Básica, de nº 9394, foi promulgada. Ela trouxe uma perspectiva mais democrática, flexibilizando o ensino de língua inglesa. No 5º

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUÍ-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

parágrafo do artigo 26 é determinado que: [...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996).

No tocante ao ensino médio, no inciso III do artigo 36 da referida lei, é determinado que: [...] será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. (BRASIL, 1996).

Percebemos que a LDB de 1996 tenta recuperar a importância da língua estrangeira como disciplina de formação cidadã dos sujeitos e, ainda, garante a opção de escolha.

Em 2000, o Deputado Federal Átila Lira, ⁷do Piauí, deu entrada ao projeto “Lei do Espanhol”, apresentando a importância da inclusão do ensino de espanhol no currículo escolar. O projeto de lei n.º 3987/00, argumentava que todas as escolas deveriam oferecer o espanhol, porém tornava optativo ao aluno.

Somente em agosto de 2005, entrou em vigor a Lei nº 11.161/05, a qual tornava obrigatório que as escolas fornecessem a disciplina de língua espanhola, no Ensino Médio, e os alunos poderiam optar em fazê-la. Coube às instituições de ensino, orientadas por suas secretarias, organizar a inclusão da disciplina no currículo escolar, bem como criar ações para a capacitação dos professores que iriam ministrar a disciplina. No entanto, o governo não conseguiu operacionalizar a referida lei. O MEC ainda abordou que o ensino de língua espanhola cresceu gradativamente, ano após ano, durante sua implantação. Mas não ocorreu como o planejado, e a Lei 11.161/05 foi se enfraquecendo ao longo do tempo. Então, no dia 16 de fevereiro de 2017, o Presidente Michel Temer revoga a lei, afirmando que não havia condições de mantê-la, por conta dos custos com a Educação Básica.

Posteriormente, com a Lei nº 13.415 de 2017, teremos novas alterações na LDB 9394/96 sobre a língua estrangeira. O quinto parágrafo do artigo 26 da LDB 9394/96 passou a ter uma nova determinação, a saber: “no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa”. Nesse sentido, a referida lei torna a língua inglesa obrigatória no

⁷ Deputado Federal Átila Lira - PROJETO DE LEI Nº 3.987, DE 2000. Dispõe do ensino de língua espanhola. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=151905. Acesso em: 4 mar. 2023.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

currículo escolar brasileiro, visto que antes da referida lei a comunidade escolar tinha autonomia para escolher uma língua estrangeira de acordo com suas possibilidades.

O quarto parágrafo do artigo 35 da LDB 9394/96 também sofreu alteração, passou a vigorar com a seguinte redação: “os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”. Porém, sabe-se que a maioria das escolas do país já optavam pelo ensino de inglês, e essa lei veio reforçar e fortalecer a relevância desse idioma como estratégia para o desenvolvimento do país no cenário social contemporâneo.

Embora a Lei nº 13.415 de 2017⁸ mencione a preferência do ensino de espanhol em caráter optativo como língua estrangeira, as diretrizes atuais não tratam o referido idioma com o devido valor, não reconhecem a importância do espanhol no processo de comunicação com os países latinos que fazem fronteira com o Brasil e, ainda, ignoram as relações com a América Hispânica.

Quanto à Base Nacional Comum Curricular, após a Lei nº 13.415 de 2017, coloca apenas uma língua estrangeira adicionada ao currículo escolar que deve ser incluída no currículo a partir do 6º ano. É evidente na nova proposta que as competências estão voltadas para o mercado de trabalho e a valorização cultural dos países de língua inglesa.

As novas diretrizes jogam por terra todo o movimento nacional de formação de professores de Língua Espanhola e desestimulam os processos de aprendizagens da língua espanhola nas regiões de fronteira, limitando jovens e adultos às possibilidades de trabalho e estudo nos países vizinhos ao Brasil. Portanto, as novas diretrizes não validam as demandas da escola em fronteira, desconsideram os estudantes imigrantes latinos e desvalorizam os professores de Língua Espanhola.

A INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA

Para realizarmos o estudo aqui apresentado, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa fundamentada nos estudos bibliográficos, foi realizado a junção dos títulos dos

⁸ Altera as Leis n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n° 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n° 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUÍ-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

artigos e matérias, utilizadas para compreender a importância da inclusão do idioma espanhol nas escolas de Guajará-Mirim e nas regiões de fronteira, buscando compreender o que cada autor traz em seus textos. Desta maneira, foram identificados os assuntos e conceitos, através da localização em sites de periódicos como o Capes e Scielo, após identificar os conceitos, começou a compilação dos textos que mais tinham em comum com a defesa da pesquisa, e então feita a organização para começar a fazer as reflexões da importância do idioma espanhol nas escolas de fronteira.

Incorporar o espanhol ao currículo escolar pode ser ainda mais importante em cidades fronteiriças com o Brasil, já que os países são geograficamente e culturalmente próximos. Nessas cidades, há muito movimento e comércio entre as regiões, tornando o conhecimento do espanhol uma habilidade valiosa para os alunos. Tallei (2023), conclui que viver na fronteira é sempre aprender algo novo, e que cidades-gêmeas são ricas em culturas e saberes. O que sempre deixa a questão é sobre como se comunicar nesta região. Às vezes, não percebemos, mas palavras de um idioma ou outro estão presentes em nosso cotidiano e muitas vezes fazem parte de nossas atividades. (TALLEI, 2023).

Além disso, a inclusão do espanhol nos currículos escolares ajuda a promover a integração e o diálogo entre as diferentes culturas nas áreas de fronteira, promovendo o respeito e a compreensão mútua. Conforme cita Nunes e Mendes (2019): O ensino de línguas estrangeiras deve ser valorizado e faz-se necessário investir em melhorias constantemente a fim de garantir um processo de ensino e aprendizagem com qualidade global para educadores e alunos.

O Bilinguismo e a interculturalidade, é uma forma de garantir que o conhecimento seja de forma cooperativa, onde o ensinamento é feito através de trocas de saberes e culturas, onde tantos alunos brasileiros, como imigrantes, consigam de comunicar no ambiente e escolar, levando então seu conhecimento a outras áreas da sua vida. Ferrari (2020) destaca que: É necessário a adoção de práticas que rompam com conceitos de projetos globais dos Estados-nacionais e dos sistemas monoglóssicos educacionais. (FERRARI, 2020, p. 237).

Há muitos desafios a serem realizados, e é importante ensinar espanhol de forma adequada e contextualizada, levando em consideração as especificidades da região e da cultura local. Assim como afirma, Prates (2013): É necessário injetar novas ações para que o seu ensino se apresenta com a garantia de uma formação contemplada pela percepção multicultural da língua. (PRATES, 2013, p. 142).

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

Isso pode ser alcançado por meio de atividades que valorizem a cultura e a história da Bolívia e dos países de língua espanhola em geral, além de criar conexões entre o idioma e a cultura local. Portanto, a inclusão do espanhol nas escolas de Guajará-mirim pode ser uma oportunidade de enriquecer a formação dos alunos, valorizar a diversidade cultural da região e criar vínculos importantes entre o Brasil e outros países de língua espanhola.

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

O artigo pontua a questão da política educacional que, ao priorizar o ensino de apenas um idioma, muitas vezes desconsidera as particularidades das regiões fronteiriças e as relações transfronteiriças. A exclusividade do ensino do inglês limita a aprendizagem do espanhol, essencial para o fortalecimento intelectual das pessoas que habitam essas áreas.

Há uma defesa pela inclusão do espanhol na grade curricular das escolas de fronteira, ressaltando o sucesso de algumas cidades, como Corumbá – MS, que já adotaram o espanhol como língua opcional na rede pública de ensino. No entanto, reconhecemos que tanto o português quanto o espanhol carregam o peso de processos coloniais opressivos.

Defendemos a ideia de um currículo plurilíngue, no qual as comunidades fronteiriças sejam representadas. Onde os cursos de Pedagogia de Guajará-Mirim integrem o espanhol em seus currículos e ofereçam cursos de extensão para as línguas faladas pelas comunidades indígenas e quilombolas. Oferecendo uma diversidade de ofertas linguísticas, na formação dos professores que trabalham nas regiões fronteiriças.

Nossos resultados indicaram que a incorporação da língua espanhola no currículo escolar de Guajará-Mirim terá a capacidade de aprimorar as habilidades linguísticas, tanto dos adolescentes, quanto dos adultos residentes nas regiões de fronteira. No entanto, também reconhecemos que o Portunhol, continuará a desempenhar um papel significativo nas interações fronteiriças. Ainda destaco a importância de as políticas públicas estarem ao lado da educação para a melhoria do ensino escolar.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em:

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LÓ NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEN, nº 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Diário Oficial da União. A Portaria n.º 2.507, de 5 de outubro de 2021. **Cidades gêmeas os Municípios cortados pela linha de fronteira**. Brasília, DF: Ministério de Estado e Desenvolvimento Regional 2021, Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.507-de-5-de-outubro-de-2021-350617155>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-fronteira/escola-de-fronteira>. Acesso em 10 de março de 2023.

EDUARDO, Mauricio Rodrigo Pinilla. **Portunhol in the region border of GuajaráMirim**. 2018. 106 p. Lecture in Arts – Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Porto Velho, RO, 2018.

FERRARI, Lorene Fernández Dall Negro. **Transbordando as fronteiras: linguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles** [recurso eletrônico]/Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (org.). – Manaus: EDUA, 442 p.: il. Color, 2020.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, E. "Políticas de línguas na América Latina", in **Relatos**. Junho, número Projeto História das idéias lingüísticas. Ética e política das línguas. DL – IEL - Unicamp/ DL - FFLCH –USP, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da faixa de fronteira: organização do território**. Brasil: IBGE, 2021. Disponível em: <https://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, 1999.

HAYGERT, Suelen Ferreira. **Programa escolas interculturais de fronteira: professor sujeito fronteiriço**. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2017.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo. 1997.

MELO, Silvense Brito; FERRARI, Sandra Aparecida Fernandes Lopes. **Variações linguísticas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola na fronteira Brasil-Bolívia**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 4, n. especial, 2020.

O ESPANHOL NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA, E A NECESSIDADE DE INCLUI-LO NA GRADE CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

MENDES, Marinês; NUNES, Marcus Antonius da Costa. **Vivências**. Vol. 15, N.28: p. 124-134, 2019

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência linguística**. 2009. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Bresil7/gilvan.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles** [recurso eletrônico] /Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (org.). – Manaus: EDUA, 442 p.: il. Color, 2020

PRATES, P. M. S Luciana. **Linguagem e educação: análises e perspectivas** / organizadora Odete Burgeile. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

PREFEITURA, de Guajará-Mirim: Disponível em: <http://www.guajaramirim.ro.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SANTOS, Zufla Guimarães Cova dos. **Interações e representações sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia**. Curitiba, 2016.

STURZA, E. R. **Línguas de Fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras**. Ciência e Cultura, São Paulo, p. 47-50, 2005.

STURZA, E. R. Dossiê: **Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 83-96, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643324>. Acesso em: 7 mar. 2023.

TALLEI, Jorgelina. **A importância de aprender novas línguas na fronteira**. 100 fronteiras, 2023. Disponível em: <https://100fronteiras.com/opiniao/noticia/a-importancia-de-aprender-novas-linguas-na-fronteira-jorgelina-tallei/>. Acesso em: 21 abr. 2023.